



I Congresso Nacional de Linguagens e Representações: *Linguagens e Leituras*  
III Encontro Nacional da Cátedra UNESCO de Leitura  
VII Encontro Local do PROLER  
UESC - ILHÉUS - BA/ 14 A 17 DE OUTUBRO 2009

## **XOTE, XAXADO E BAIÃO EM SENHOR DO BONFIM DUAS VERSÕES, MUITOS SENTIDOS**

Jacqueline Laranja Leal Marcelino, UNEB  
jaclaranja@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo é uma proposta de leitura de tradução, a partir da análise da formação de sentidos em cada versão: português/inglês da reportagem turística: *Xote, Xaxado e Baião em Senhor do Bonfim*, extraída da Revista *Viver Bahia*, sob a consideração dos fundamentos teóricos da Análise do Discurso, linha francesa. A revista *Viver Bahia* apresenta reportagens turísticas a fim de promover festas populares, destinos, eventos e outros produtos turísticos da Bahia. Trata-se de uma publicação da Bahiatursa, tendo como diferencial apresentar seus textos em português/inglês, uma vez que está voltada tanto à clientela interna quanto à externa. Pela análise apresentada, onde foram elencados e discutidos os ditos, os não-ditos, os implícitos e os explícitos e as diversas possibilidades de formação de sentidos, constata-se a ruptura da análise do discurso com a concepção de sentido como produto fechado, acabado e de construção exclusiva e própria do autor do texto. Conclui-se ainda, que, em se tratando de textos bilíngües, as múltiplas possibilidades de formação de sentido ficam ainda mais evidentes porque os leitores de cada versão formarão sentidos a partir dos diversos contextos culturais em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Português. Inglês. Sentidos. Não-ditos. Contextos.

### **1. Introdução**

A revista *Viver Bahia* apresenta reportagens turísticas a fim de promover festas populares, destinos, eventos e outros produtos turísticos da Bahia. Trata-se de uma publicação da Bahiatursa, tendo como diferencial apresentar seus textos em português/inglês, uma vez que está voltada tanto à clientela interna quanto à externa.

O objetivo deste trabalho é analisar os sentidos produzidos em uma e outra versão sob a consideração dos fundamentos teóricos da Análise do Discurso, linha francesa.

Para nossa abordagem, selecionamos o texto da página 16 referente a abril/maio de 2008-ano 1-nº 08, conforme anexo, cujo título é “Xote, Xaxado e Baião em Senhor do Bonfim”.

## 2. A epígrafe

À esquerda da ilustração aparece em forma de epígrafe, em negrito, a primeira estrofe da música “Nem se despediu de mim“. Esta música, bastante conhecida no Brasil, foi composta por dois autores: Luiz Gonzaga e João Silva; no entanto, o nome do segundo compositor não é mencionado, priorizando o compositor/cantor Luiz Gonzaga, valorizando, então, mais a condição de cantor deste segundo como é usual no Brasil, já que as pessoas geralmente associam as músicas prioritariamente aos cantores do que aos compositores destas.

Já neste não-dito, observa-se a ênfase a Luiz Gonzaga, que se reafirma, quando adiante no texto é dito que Luiz Gonzaga, o rei do Baião, será o homenageado do São João em Senhor do Bonfim no ano da publicação daquela reportagem: 2008.

Comparando as versões da epígrafe:

Nem se despediu de mim	She didn't even say good-bye/
Nem se despediu de mim	didn't even say good-bye
Já chegou contando as horas	She arrived with her eye on the time/
Bebeu água e foi embora	drank water and went away /didn't ...
Nem se despediu de mim	even say good-bye

Na versão em português, este trecho da música não evidencia o gênero/sexo das pessoas envolvidas na trama da música, nem apresenta qualquer dica do nível de envolvimento entre elas. Por outro lado, por se tratar de música muito conhecida entre nós tem a capacidade de nos transportar para o universo de São João, evocando de nossas memórias o ambiente e características típicas desta festa.

Na versão em inglês, por característica da língua, não é possível a ocorrência de verbo sem sujeito, então não foi possível manter esta ambiguidade de gênero/sexo. Optaram por “she”, pronome sujeito feminino, para designar quem não se despediu, possivelmente por conhecimento da música na íntegra, que indica se tratar de um conflito amoroso. Percebe-se então a tendência de fazer a concordância da música com quem canta, neste caso, um homem. No entanto, aqueles que recorrerem à memória lembrarão que a letra da música original, na segunda estrofe, revela ser homem a pessoa que não se despediu.

Te assossega o coração  
Que esse amor renascerá  
Vai-se um dia, mas vem outro  
Daí então, quando **ele** voltar  
Quebre o pote e a quartinha  
Bote fogo na tamarinha  
Que **ele** vai se declarar  
Quebre o pote e a quartinha  
Bote fogo na tamarinha  
Que **ele** vai se declarar  
(<http://letras.terra.com.br/luiz-gonzaga/261216/>)

Consideramos que a epígrafe se justifique mais na versão em português porque, sendo uma música popular e característica do São João, tem um impacto maior sobre o leitor brasileiro, como mencionamos anteriormente, já que a simples estrofe pode “transportar” ao cenário e atmosfera desta festividade. Para o leitor estrangeiro, será uma mera curiosidade, possivelmente, sem maiores possibilidades de formação de sentido, por ser algo estranho a sua cultura.

### 3. O título

Abaixo da epígrafe (versão em português) e ilustração, aparece o título em português: Xote, Xaxado e Baião em Senhor do Bonfim, em fonte bem destacada e centralizado sobre duas colunas simétricas que apresentam as versões português/inglês.

A opção pelo título central em português prestigia o leitor brasileiro e pode funcionar como um atrativo exótico para o leitor estrangeiro, já que reúne termos específicos da cultura brasileira.

A versão inglesa do título: Xote, Xaxado and Baião in Senhor do Bonfim apenas apresenta conectivos em inglês, já que reúne elementos culturais que vão figurar como empréstimos lingüísticos, ou seja, mantidos na língua de partida. Tal título aparece, sem outros esclarecimentos, imediatamente antes do texto em inglês, na mesma fonte, mas em negrito. A possibilidade de formação de sentido para o leitor estrangeiro vai depender de seu conhecimento destes ritmos ou visitas anteriores ao Brasil ou narrativas de amigos que já tiveram esta experiência.

### 4. As duas versões

Abaixo do título, constam as duas versões, apresentadas em colunas, lado a lado. À esquerda, está a versão em português; e, à direita, a versão em inglês. O espaço dedicado a cada uma delas é equivalente.

Na versão em português, não foi incluído o subtítulo: 'São João na Bahia' como consta na versão em inglês: 'São João in Bahia'. Este não-dito é compreensível já que, no Brasil, à localização de Senhor do Bonfim está implícita em seu próprio nome.

Enquanto a versão em português começa destacando os mais de cem anos de festividade de São João em Senhor do Bonfim, as características e o número de turistas esperados para depois apresentar informações de localização, a versão em inglês opta por primeiramente situar geograficamente o leitor estrangeiro, partindo do geral para o específico, a partir dos títulos: "São João in Bahia" – "Xote, Xaxado and Baião in Senhor do Bonfim", para depois descrever o formato e a tradição da festa, caracterizando uma inversão na ordem da apresentação das orações entre as duas versões.

É importante destacar que a versão em inglês, já no título, opta por explicitar que Senhor do Bonfim situa-se na Bahia porque a Bahia é a grande referência para o cliente externo, uma vez que nas pesquisas contratadas pela Bahiatursa, estatisticamente, a Bahia figura entre os destinos mais desejados pelo cliente estrangeiro; então, conclui-se que "Bahia" já tem certo significado para esta clientela, e este significado, com certeza, será transferido ou associado a esta nova cidade, que é parte integrante deste estado.

O segundo parágrafo da versão em português é vertido para inglês mantendo a mesma estrutura e ordem de informações mas apresentando algumas variações de sentido. Enquanto na versão em português é dito: "O São João cresceu, ganhou **novas atrações...**", na versão em inglês: "though São João has grown and gained **new appeal...**"

Observa-se que o grupo nominal "novas atrações" é mais objetivo do que o escolhido para sua versão em inglês "new appeal" . "Novas atrações" poderia ter sido vertido para "new attractions", que manteria a idéia de aumento do número de atrações. Já a expressão escolhida "new appeal" está carregada de subjetividade, já que a palavra "appeal" tem amplas conotações por indicar características gerais, jeito de ser; que

ainda vem classificado pelo adjetivo “new” (novo). A versão em inglês sugere então mudanças nas características da festa.

Na sequência, temos ainda na versão em português: “características tradicionais da festa” vertido como “time-honored characteristics of the celebration”. Apesar de a língua inglesa apresentar o vocábulo “traditional”, optaram por um termo mais formal ‘time-honored’ que indica: o que é valorizado com o tempo. Esta escolha em inglês reflete maior preocupação com o estilo do que com o sentido produzido, configura ser um recurso para evitar a repetição da palavra ‘traditional’ que aparece no texto em outros momentos, uma vez que esta palavra é tão usada em inglês quanto em português.

Outra observação quanto ao último parágrafo é em relação à compreensão da duração da festividade. A ideia de que as festividades se prolongam noite adentro é apresentada de forma diferente em cada versão.

**Em português:** O texto recorre à imagem poética da madrugada com um prolongamento da noite para mostrar a duração da festa: “...alvorada juninas arrastando multidões pelas ruas...”

Este sentido é facilmente construído pelo leitor brasileiro por conhecer esta tradição. Para outros leitores, no entanto, esta imagem da madrugada poderia causar ambiguidade, já que pode parecer que a festa inicia na madrugada.

**Em inglês:** “crowds in the streets **until** the dawn hours” corresponde a “população nas ruas **até** a madrugada”; então, anula a ambiguidade apresentada na versão anterior. A descrição escolhida em inglês para descrever a duração da festa “**até** a madrugada” impede outras formações de sentido, como, por exemplo, entender que se trata de uma festa matutina.

Neste parágrafo, observa-se também empréstimos (palavras não traduzidas, pela opção de manter um vocábulo na língua de partida).

Ex.: ‘samba de lata’ que aparece na versão em inglês: ‘samba-de-lata’

Observa-se o acréscimo de hífen nesta segunda versão possivelmente para caracterizar o grupo nominal. Além de ser mantida na língua de partida, não há qualquer explicação ou paráfrase para este ritmo, o que indica que a compreensão de samba de modo geral já é suficiente para a compreensão do sentido deste ritmo, independente da singularidade que ser “de lata” lhe confere.

Já a expressão “comunidade quilombola” foi vertida como ‘quilombo communities’ e mereceu a explicação imediatamente após a sua exposição como sendo ‘former runaway slave colonies’ – ‘colônias formadas por antigos escravos fujões’, porque a palavra “quilombo” pode ser desconhecida e não evocar sentido, mas histórias de colônias de escravos fujões permeiam a história e a literatura, construindo vários sentidos.

Por fim, na relação das antigas brincadeiras observamos:

a) Pau de fitas: em inglês houve a manutenção do termo em português, seguido da explicação: - ‘a Brazilian version of a maypole dance’ ou seja: uma versão brasileira da dança de maypole.

No caso, a festa de Pau de fitas tem a mesma origem e características da ‘maypole dance’, ambas são caracterizadas por dançarinos que seguram extremidades de largas fitas multicoloridas que partem de um mastro com aproximadamente três metros de comprimento, porém a dança Maypole como o nome indica é uma dança típica do mês de maio, sendo que em outras culturas sofreu variação quanto a quando

ser celebrada. Este recurso da tradução permite que o leitor estrangeiro forme o sentido da festa por associação a uma experiência que ele conhece.

Segundo Eliana Caminada, renomada professora de história da dança,

A célebre dança popular *Maypole* (Dança do pau de fita) é uma antiga dança de fertilidade dançada em maio. Na Europa ela simboliza o fim do inverno e o início da primavera e o ingênuo mastro era, originalmente, um símbolo fálico e pagão desses ritos.  
(<http://www.portaldafamilia.org.br/artigos/artigo278.shtml>)

Nesta informação vemos a ocorrência da mesma estratégia: ao invés de traduzir “Maypole” pela possível tradução literal ‘Mastro de Maio’ a autora recorre ao similar na outra cultura.

b) de Quicé: Na versão em português, aparece em letra maiúscula como as demais brincadeiras relacionadas. Na versão em inglês, aparece em letra **minúscula** sem quaisquer associações ou explicações. Ressaltamos que o vocábulo “Quicé” não é comum nem mesmo para brasileiros. Recorremos a pesquisa na internet onde encontramos a ocorrência desta palavra apenas como sendo um distrito de Senhor do Bonfim. Entende-se então se tratar de alguma brincadeira típica deste lugar. Possivelmente, este sentido só será compreensível para as pessoas da região, permanecendo um “enigma” mesmo para muitos brasileiros. Já a versão em inglês, por ter apresentado a palavra em letra minúscula, eliminaria a possibilidade de se pensar em brincadeira típica de alguma cidade, já que nomes próprios, assim como em português, devem ser escritos com letra maiúscula.

c) Roda da Palmeira: Na versão em inglês, a exemplo de Pau de Fitas, repetiram o termo em português; contudo, possivelmente por não identificarem brincadeira similar naquela cultura, optaram por apenas acrescentar a explicação: ‘a local circle dance’ – uma dança circular local. O não-dito, no caso, a omissão de maiores detalhes da brincadeira, desperdiça uma oportunidade de seduzir os turistas que desconheçam esta prática, já que citar o nome da brincadeira dizendo se tratar de uma dança circular não possibilita formar o sentido de como seja esta brincadeira, suas motivações ou objetivos.

## 5 . Considerações finais

Pela análise apresentada, onde foram elencados e discutidos os ditos, os não-ditos, os implícitos e os explícitos e as diversas possibilidades de formação de sentidos, constata-se a ruptura da análise do discurso com a concepção de sentido como produto fechado, acabado e de construção exclusiva e própria do autor do texto, conforme Sírio Possenti adverte:

Em suma, a AD rompe com a concepção de sentido como projeto de autor; com a de um sentido originário a ser descoberto; com a concepção de língua como expressão de idéias de um autor sobre as coisas; com a noção de contexto cultural dado como se fosse uniforme. (POSSENTI, 2007, p.360)

Concluimos ainda que, em se tratando de textos bilíngues, as múltiplas possibilidades de formação de sentido ficam ainda mais evidentes porque os leitores de

cada versão formarão sentidos a partir dos diversos contextos culturais em que estão inseridos.

### **Referências**

- CAMINADA, Eliana. **Entendendo a dança 2**. Disponível em:  
<<http://www.portaldafamilia.org.br/artigos/artigo278.shtml>>. Acesso em: 20 jul. 2009.
- GONZAGA, Luiz. **Nem se despediu de mim**. Disponível em:  
<<http://letras.terra.com.br/luiz-gonzaga/261216/>>. Acesso em: 20 jul. 2009.
- Prefeitura de Senhor do Bonfim**. Disponível em:  
<<http://www.senhordobonfim.ba.gov.br/wp/>>. Acesso em 20 jul. 2009.
- POSSENTI, Sírio. **Teoria do discurso**: um caso de múltiplas rupturas. In:  
MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à lingüística**. Vol.3. São Paulo: Cortez, 2007
- Revista Viver Bahia**. Salvador: Bahiatursa. Ano 1, nº08, 73 p. abr./mai. 2008.

### **ANEXO**



*Nem se despediu de mim,  
nem se despediu de mim  
já chegou cantando as horas,  
bebeu água e foi embora  
nem se despediu de mim*

Luiz Gonzaga

## XOTE, XAXADO E BAIÃO EM SENHOR DO BONFIM

Há mais de cem anos, os festejos do São João, em Bonfim, reúnem manifestações culturais populares e também grandes shows de música nordestina. A população de 73 mil habitantes receberá 30 mil turistas por dia.

No sopé sul da Serra do Gado Bravo, extensão da Chapada Diamantina, entre montanhas, está localizada a cidade de Senhor do Bonfim, na região do sertão da Bahia. Conhecida como a Capital do Forró, lá tem “Xote, Xaxado e Baião no São João de Gonzagão”, em 2008, homenagem a Luiz Gonzaga, ícone da música brasileira, Rei do Baião.

O São João cresceu, ganhou novas atrações, mas Senhor do Bonfim não deixou de preservar características tradicionais da festa. É possível assistir alvoradas juninas arrastando multidões pelas ruas, bandas de pífanos, o samba de lata e a tradicional quadrilha junina da comunidade quilombola do distrito de Tijuacu, além de trios de sanfoneiros e grupos folclóricos. Até mesmo antigas brincadeiras como a do Pau de Fitas, de Quicé, e a Roda da Palmeira, fazem parte dos festejos.

**She didn't even say good-bye | didn't even say good-bye  
she arrived with her eye on the time, | drank water and went away  
didn't even say good-bye | Luiz Gonzaga**

**SÃO JOÃO IN BAHIA.** Xote, Xaxado and Baião in Senhor do Bonfim. The city of Senhor do Bonfim is nestled amongst the peaks of the southern foothills of the *Gado Bravo* Range, an extension of the Chapada Diamantina, in Bahia's semi-arid western region, known as the *sertão*. Considered the Capital of Forró, this year Senhor do Bonfim is hosting “*Xote, Xaxado and Baião in the São João of Gonzagão*,” paying homage to Luiz Gonzaga, an icon of Brazilian music, known as the King of *Baião*.

For more than 100 years, São João festivities in Bonfim have united popular cultural expressions with large shows of Brazilian Northeast musical styles. The population of 73,000 inhabitants will be joined by 30,000 visitors each day of the event. Though São João has grown and gained new appeal, Senhor do Bonfim has managed to preserve the time-honored characteristics of the celebration. Here one can witness the June *reveille* propelling crowds in the streets until the dawn hours, marching drum and fife corps, *samba-de-lata* and traditional square dances performed by *quilombo* communities—former runaway slave colonies—from the Tijuacu district, in addition to accordion trios and folk groups. Even old-fashioned traditions such as *pau de fitas*—a Brazilian version of a maypole dance, *quicé*, and *Roda da Palmeira*—a local circle dance, are part of the festivities.